

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## 1944

### Primeira luz do Ano Novo

O que é um ano no tempo? O que é um ano na vida?

No tempo, é uma faúlha que quasi não ocupa espaço, que passa sem se sentir, que aparece com a mesma facilidade com que desaparece. Na Vida, pode ser pouco ou pode ser muito. Uma hora basta, às vezes, para se viver o que se não vive em longos dias e em longos anos.

O homem é essencialmente indiferente. Será talvez o ser mais atarantado de uma região, será mesmo o mais neurastênico dos mortais, pode até preocupar-se com ninharias, que basta serem ninharias para não precisarem de qualificativos, mas deixa correr muitas coisas, sem lhes ligar importância, porque, se umas o preocupam, outras há que o deixam impassível. Além disso, um dos melhores lenitivos que Deus espalhou pelo mundo foi, sem dúvida, o esquecimento. Ai do homem se não se esquecesse! Que mistifório de ideias! Que curtos-circuitos de desejos! Que barafunda de sentimentos! E' preciso, pelo menos, esquecer-se disto para se lembrar daquilo. Se tudo estivesse presente ao mesmo tempo, seria a maior tortura da alma.

Indiferença e esquecimento — eis as grandes muletas com que nós caminhamos na vida. Quantas e quantas vezes um assunto, um facto que nos chocou ao máximo, passados dias, horas, quando não são minutos, varreu-se-nos por completo do pensamento! E mal de nós, se, por termos num dia algum desgosto, havíamos de ficar vitaliciamente a carpir esse desgosto! Que horror de vida! Seria melhor nunca ter nascido. E assim é que os que baquearam uma vez não cruzam os braços; os que sabem que A ou B não foi bem sucedido em tal empreendimento, se abalam ao mesmo com as suas próprias forças; os que perdem um ente querido, se entregam com mais fervor àquelles que ainda têm junto de si.

A vida é feita de góustos e desgóustos. Um ano, trezentos e sessenta e cinco dias de vinte e quatro horas cada, sendo uma grande parte dessas horas de ocupações imprescindíveis, como o comer, o dormir, o lavar-se e o vestir-se, para muitos é cheio de dificuldades, para outros só lhes traz rosas de aroma estonteante.

Um ano sintetiza todos os cambiantes da existência: Amor e ódio, amizade e inimizade, góustos e desgóustos, prazeres e sensaborias, vontade e desespere, carinho e arrogância — tudo, absolutamente tudo. E bem felizes são os que só lhe conheceram o aspecto mais doce! Quantos, ao fazerem o balanço à sua vida, reconstituindo na memória os afãs de 12 meses, não se deixarão cair em soturnas ensimesmações, desabafando de si para si hamleticamente: «A vida é um tormento. Já não posso mais. As desilusões partiram-me todas as asas.» Outros perguntarão: O meus castelos de fantasia, para onde vos mudastes? O minhas carinhosas esperanças, para que fugistes de mim? Onde está o calor da minha vontade? Tanto trabalhei para a felicidade e

Na humilde choça de Belém, está brincando com os seus deditos de neve, o Menino Jesus, há poucos dias nascido.

Adorado por pastores e animaizinhos amigos, a todos vai sorrindo e vai querendo bem, auxiliado, em tão doce tarefa, pela presença excelsa de sua Mãe adorada.

Espera mais alguém — mal o Tempo tiver dobado seis dias, chegarão os grandes da terra Gaspar, Belchior e Baltazar os reis de Madian, de Efa e do Sabá que a estrelinha guiadora terá iluminado para que se prosternem na vénia da adoração e do enlêvo, espalhando aos pés do Menino os presentes que, de longe, trouxeram: «ouro como rei, mirra como homem, incenso como Deus».

E, então, a todos, pobres e ricos, irmanados na mesma ansiedade que é hoje tecida de lágrimas, de sangue, mas também de esperança, dirá, erguendo seus deditos de neve, de rosa e de luz:

— Amai-vos uns aos outros, como irmãos que sois — e a paz será convosco!

Aurora Jardim.

### Urbanização da Cidade

Por informações fidedignas, sabemos que o Governo da Nação, pela pasta das Obras Públicas e Comunicações, resolveu chamar a si o estudo do plano da Urbanização da Cidade de Guimarães, o que muito contribuirá para a realização de uma grande obra futura.

### Teatro Jordão

Com grande concorrência de público estreou-se, ante-ontem, neste Teatro, a Companhia Mirrita Casimiro-Vasco Santana, que ontem voltou a exhibir-se, conforme estava anunciado e à qual teremos ocasião de nos referir.

a felicidade foi como a enguia — escorregou-me sempre das mãos.

O 1944 está à porta. Será bom, será mau, será melhor do que este, será pior? Eis a dúvida que mais nos aflige, mas também é aquela que mais nos faz mexer e trabalhar pelo que é bom, pelo que é próspero, pelo que mais nos interessa. Mas, seja venturoso ou desditoso, nós vamos entrar nele ajouçados pelo nosso saquidol de esperanças, agarrados ao báculo da vontade, ensangüentando os pés nas calçadas da alegria e confiando (não custa nada confiar) em que não pagaremos impostos, como tristezas, atribulações, pesares, nas barreiras do Acaso.

Ferreira Tórras.

## GUIMARÃIS

### NUMA MONUMENTAL GALERIA ARTÍSTICA

Com vários géneros de Arte pictórica se organiza a Exposição que o ilustre e premiado pintor senhor João Jorge Maltieira instalou, há uma semana, no Salão Nobre da prestantíssima Sociedade de Martins Sarmiento. Temos ali, em larga documentação de assuntos e de competência, a paisagem dos campos, as marinhas, os monumentos e os grandes estudos de figura. Embora com simplicidade e a apreciável modestia de sempre, vamos dizer o que sentimos e pensamos acerca de cada um dos grupos que compõem a notabilíssima exposição.

#### I — Paisagens

Neste género, e em primeiro lugar, colocamos a obra-prima do quadro «Cruzeiro do Paço», que é, como desenho, policromia e sugestão do ambiente, uma perfeita obra de Arte. Nada falta ao trabalho desta aguarela, e são revelação das suas enormes qualidades, sobretudo, a espontaneidade e leveza das tintas, e não menos o sentido matinal que impregna a velina arquitectura e as ramarias que a envolvem.

Este quadro é a síntese dos motivos de paisagem, sendo certo que outras notáveis composições, de Ancora, Amarante, Arnoia e da Serra da Estrêla, fazem galharda companhia à, como dissemos, obra-prima do «Cruzeiro do Paço».

Digamos, porém, que o processo técnico adoptado nas três aguarelas da Serra da Estrêla é absolutamente original, e estamos certos que ele, pelos valores da construção e da cromia, constituirá lição em Portugal.

#### II — Marinhas

Estão no notabilíssimo certame admiráveis trechos marinhos do norte e centro do país.

Qual o melhor? Impossível e inútil dizê-lo, porque todos são bons.

As aguarelas que apenas representam o mar e os areais, são talvez as de maiores valores técnicos e emocionais. Tudo se vê, pelo espírito, para além a mancha azul da paisagem e o seu infinito horizonte. As restantes, porém, dão-nos o sabor regional das nossas terras costeiras, com seus barcos de altas velas, a tranquilidade dos cais, e o milagre das projecções na água, que é um dos mais lindos e palpantes interesses daquele admirável album do Portugal marinho.

#### III — Cabeças de Estudo

A construção dos cinco trabalhos deste género é já, de si, a prova de que estamos diante de um grande pintor. De facto pode desenhar-se com outros requintes artísticos, outra maneira de fazer; mas em circunstância nenhuma se desenhará mais solidamente e se empregarão tintas com maiores noções de propriedade.

A cabeça de estudo maior, é uma perfeita obra-prima, que, por ser agora pela primeira vez exposta, ainda não encontrou o lugar que lhe pertence — a galeria de um Museu.

#### IV — Monumentos

Guardamos para a última parte desta ligeira análise da Exposição — Maltieira, a referência que lhe devíamos pelo que respeita às suas interpretações artísticas dos Monumentos Nacionais.

Guimarães, a querida terra que tanto amamos todos, tem nesta exposição o seu maior e mais brilhante elogio artístico. Estão ali, tratados por mão de Mestre, os nossos mais belos monumentos. E' uma honra e uma glória para todos nós, sendo só de lamentar que todas estas admiráveis obras de Arte não venham a ficar aqui, na nossa terra, nas suas galerias públicas ou nas casas das pessoas de bom gosto.

Algumas pessoas, e entre elas a senhora D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, já assim o compreenderam. As outras, vê-los-emos...

Com o grupo deslumbrante de Guimarães, expõe também, o grande artista, senhor Maltieira, os monumentos de Leiria, A'cobaca, Coimbra, Viseu, Pórtio, Braga, Amarante e Celorico de Basto. Mas os monumentos de Guimarães excedem, em valores, todos os outros. No entanto não esqueçamos algumas obras de A'cobaca, Coimbra, Braga e Amarante, que, como as vimaranenses, dão ao senhor João Jorge Maltieira a categoria de um dos maiores aguarelistas de Portugal, em todos os tempos.

Felicitemo-nos pela concorrência que a Exposição tem tido, e pelo número das aquisições realizadas. Isso só honra a nossa terra.

A Exposição permanece aberta até ao dia 8 de Janeiro.

Z.

### Poema fúnebre

Mais um ano tombou no Século das luzes!...  
E que deixou no mundo o morto horripilante?...  
Deixou um cemitério esfingico de cruzes  
E um inferno a arder maior do que o de Dante!...

Gaia,

31 de Dezembro de 1943.

DELFINA DE GUIMARÃIS.

### População do Distrito de Braga

O Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar os resultados definitivos do 8.º Recenseamento Geral da População. No que se refere ao distrito de Braga, era a seguinte a população dos seus concelhos em 12 de Dezembro de 1940:

- Amares — 15.148
- Barcelos — 66.996
- Braga — 75.992
- Cabeceiras de Basto — 19.159
- Celorico de Basto — 23.529
- Espouende — 20.636
- Fafe — 37.213
- Guimarães — 80.839
- Póvoa de Lanhoso — 20.440
- Terras de Bouro — 11.139
- Vieira do Minho — 16.977
- Vila Nova de Famalicão — 56.614
- Vila Verde — 39.202.

Como se verifica, o Concelho de Guimarães é o mais populoso do distrito, tendo as freguesias da Cidade uma população de, apenas, 11.336 habitantes, assim distribuídos:

- Oliveira — 4.905
- S. Paio — 3.016
- S. Sebastião — 3.415.

A população total do distrito era, pois, de 482.914 pessoas, sendo do sexo masculino 227.723 e do sexo feminino 255.191, na proporção, por-

tanto, de 1.121 fêmeas por 1.000 varões. Sob o ponto de vista religioso, indicaram seguir a religião católica 481.156 pessoas, constituindo 99,6 por cento da população.

Em matéria de instrução, havia no distrito 169.935 pessoas que sabiam ler, sendo 102.958 varões e 66.977 fêmeas; abatendo à população global 88.625 menores de 7 anos de idade de ambos os sexos, a taxa de analfabetos era de 54,2.

### O "Lar do Comércio,"

Tendo-se realizado, no dia 24, o sorteio de valiosos prémios a favor desta benemérita Instituição, verificou-se, segundo nos foi comunicado, que os prémios couberam aos seguintes números:

- 1.º prémio, n.º 4704.
- 2.º " " " 10769.
- 3.º " " " 813.

### No meu cantinho

Reli agora, nas *Novidades* de 12, a larga e forte e amável e fascinadora apreciação que *Henricus* fizera da *Estrada Real*, de Fernando Amado. Acabara há pouco o discutível volume.

Lera os seus quatro quintos de laconismo aforístico com uma paciência e penitência que em mim próprio estranhei.

Na última quinta parte a penitência suavizou-se um tanto: *Henricus* não me iludira absolutamente. Ainda bem.

\* \* \*

Fui hoje, 28, à *Sociedade*, à nossa eminentemente *Sociedade*.

Estava lá Jorge Maltieira, todo enlevado na sua *Obra de Artista*.

Os meus olhos profanos mal enxergavam as belezas variadas daqueles quadros de sedução.

Mas tive ensejo de o ouvir a explicar carinhosamente alguns trechos do seu Trabalho.

E os meus ouvidos tão bronzos abriam-se milagrosamente à explicação extasiante dos seus motivos arrebatadores.

E' divino o pincel de Maltieira!

\* \* \*

Mário Cardoso.

— Algumas Inscrições Lusitano-romanas da região de Chaves. Edição da Câmara Municipal — Chaves.

Nas 72 páginas de descritivo, cheio de investigação e recheado de bibliografia, entram as 4 de prefacção sem nome, mas com tanto de sobriedade como de interesse.

Que faltou ao volume precioso?

O apurado labor da *Minerva* tão nossa!

E é Trabalho que bem na merecia.

G.

### Um lindo enxoval

O correio trouxe-nos no domingo, numa encomenda postal, saída de Lisboa no dia 21 de Dezembro, um formoso enxoval, que uma pequena Maria nos remeteu, pedindo para ser oferecido a uma Maria.

Fizemos entrega nesse mesmo dia da valiosa e formosíssima prenda — tudo quanto é preciso para uma criança pequenina, sem faltar sequer o pó de talco (numa caixinha própria) e o sabonete para o banho — a uma pequenina Maria, que havia nascido, horas antes, na Maternidade do nosso Hospital, e a quem, dois dias depois, foi dado aquele nome em baptismo.

E' com imensa satisfação que registamos o carinhoso gesto de alguém que quis, na quadra festiva do Natal, dar a um pequenino ser uma prenda tão linda, tão enternecedora! Bem haja quem procura espalhar o bem na Terra!

### Casa dos Pobres

Como já noticiámos, o Sr. Alberto Pimenta Machado, logo que teve conhecimento da falta de recursos com que a Casa dos Pobres está a lutar para poder manter a sua importante obra de assistência, aumentou a sua cota mensal de duzentos para quinhentos escudos, facto que deu lugar a que a Direcção daquela Instituição fosse pessoalmente agradecer ao Sr. Pimenta Machado esse grande benefício.

O Sr. Pimenta Machado agradeceu essa atenção e entregou ao Sr. Dr. João Rocha dos Santos, digno Presidente da Câmara, a quantia de mil escudos para a campanha do Socorro do Natal. São actos que revelam a melhor vontade de fazer bem e se muitos outros assim procedessem não se encontraria

### Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 14.786\$50

Para os nossos pobrezinhos no Natal, recebemos mais os seguintes donativos:

- Alvaro da Silva Penafort — Lisboa . . . . . 10\$00
- José Pereira Guimarães . . . . . 20\$00
- Dr. José Maria Castro Ferreira . . . . . 10\$00
- M. S. . . . . 20\$00
- Manuel Alves Machado . . . . . 20\$00
- D. C. . . . . 5\$00
- Afonso da Costa Guimarães . . . . . 20\$00
- Coronel Henrique A. Sousa Guerra — Lisboa . . . . . 10\$00
- Uma Anónima . . . . . 50\$00
- Alvaro da Cunha Oliveira — Cuca . . . . . 10\$00
- Amadeu José de Almeida . . . . . 10\$00
- Carlos da Silva Pereira — Caniços . . . . . 20\$00
- José Mendes de Oliveira . . . . . 20\$00
- Júlio António Cardoso — Lamego . . . . . 20\$00
- Anónimo — Pórtio . . . . . 100\$00
- D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, nossa gentil colaboradora residente em Matozinhos . . . . . 20\$00
- Um admirador e assinante do «Noticias de Guimarães», para os nossos pobres e em honra de Nossa Senhora de Fátima . . . . . 100\$00

A transportar . . . 15.251\$50

### Nova visita

Notícias de Vieira do Minho mais uma vez se referiram ao caso de um Lobo ter aparecido na sede daquele concelho, facto que se repetiu pela segunda vez dentro de um intervalo de poucos dias. Logo que os habitantes deram pela presença do estranho hóspede, alguns imediatamente se muniram de espingardas, de varapaus, etc., mas nada conseguiram, porque o feroz animal, adestrado em manejos pedestres e habituado a andar por complicadas encruzilhadas, pôs-se em fuga desordenada e assim regressou à montanha de onde tinha vindo, talvez acossado pela fome, visto que outro motivo não o devia ter trazido ao aglomerado daquela vila de Vieira do Minho.

Como se verifica, o Lobo não pertence ao número dos animais que costumam proceder com a prévia intenção de enfrentar o seu adversário, quando assim se torne necessário. Pelo contrário — e a avaliar pelo que se tem passado na referida povoação, o Lobo é traizoeiro e cobarde e só apanha a presa quando esta é incapaz de lhe resistir por falta de forças proporcionadas ou por falta de habilidade ou, então, por declarada ignorância.

E' assim — como em velhos tempos já aconteceu com a história do pacote e inofensivo cordeiro — que o Lobo costuma proceder. Incapaz de conquistar pedestais de glória, apenas concorre para a construção de sustentáculos assentes em lama, deixando de ser, dessa forma, um animal que nos mereça confiança e simpatia.

Exactamente igual ao caso de Vieira do Minho, outros se poderiam citar a respeito da cobardeia e da deslealdade dessa raça de animais selvagens. No entanto, a presença de um Lobo em qualquer parte dá sempre origem a motins e sustos, razão por que o povo de Vieira se confessa preocupado com a sua assídua visita, sendo certo, porém, que para nós são mais perigosos aqueles que apenas aparecem quando acompanhados e só quando obrigados a fazê-lo pela força das circunstâncias.

Que belo presente de Natal o Lobo que pela segunda vez, em poucos dias, apareceu em Vieira do Minho!

S. S.

tão inclinado para o lado da miséria o fiel da balança social.

Quanto à Casa dos Pobres de Guimarães, continuamos a fazer os melhores votos pelas suas prosperidades e mais uma vez apelamos para o coração das pessoas que a podem e devem auxiliar.

Mais vale combater a miséria do que sustentá-la.

O distinto Pintor J. Maltieira oferece para a nossa Casa dos Pobres o produto de um formosíssimo quadro que se encontra na sua Exposição da Sociedade de Martins Sarmiento.

Admirável gesto o do grande Artista!

# Vária

Eram 19 e 23 quando o Severino, metódico exigentemente e pitoresco adagiário, desce as escadas de sua casa, muito embriagado no capote e com o lenço de lã da Viçência de rodilha ao pescoço, talvez a madurar — tudo lhe servia de fundamento a irradiações filosóficas — na razão ou causa de, cada vez mais leve do peso do corpo e da mesma substância do espírito, serem, em proporção geométrica, os seus passos mais pesados e graves. Mas já ia além das 20, ao entrar no Café, onde logo enxergou, solitário e casmurro, à mesa habitual, o amigo Euclides — oh! sem o inseparável amigo Seabra. Fatalissimamente houvera caso de força maior — incêndio, naufrágio, abalo sísmico ou louco desvaio das paixões tenebrosas! Antes de explicar o ponderoso motivo de tantos minutos a mais, gastos no percurso da hipótese do jantar à hipótese do café com açúcar, desfez-se a interrogativa ansiosa

— Onde está o Seabra?  
Melodramático, o Euclides apenas conseguiu articular

— Ainda não veio!  
Atencioso, como todo o bom empregado público fora do exercício das suas funções, o Severino procurou distrair aquela tão sobressaltada mágoa. E disse como, saindo de casa a esmoer conhecidos versos dos *Lusíadas*

No gosto da coíça e na rudeza De uma austera... que ligava imediatamente ao

Dando os corpos a fomes e vigias... o seu olhar vago e abstracto se deixara cair na mísera tentação das montras, e quedara a ver camisas para homem, ou, mais precisamente, os pouco discretos e na lã aliantes papelinhos de seus astronômicos preços. Isto lhe fizera lembrar a pergunta e a resposta dos dois vícios, em certa farsa de cordel, já muito velha

— Sêbes qual é a coisa mais ousada e atrevida?  
— Uma camisa, pois consegue agarrar um moleiro pelo pescoço.

Ora, tal se dizia no tempo renotíssimo em que o moleiro, por causa de rapina nas maquinas, se tomava para símbolo dos rapinantes. Que, nestes felizes tempos actuais, essa velha distinção entre rapinantes e rapinados tende progressivamente — ao contrário, aliás, do uso da camisa — a desaparecer... pela confusão, no mesmo homem, das duas categorias rapinárias. Mas, o Euclides interrompeu de súbito

— Vamos a casa do Seabra. Com certeza, houve gravíssimo desastre. São nove horas da noite!...

E foram. Bateram timidamente. O silêncio, a demora, o próprio susto gelavam-nos, atemorizados. Estrupiam de novo. A porta abriu-se com vagar sinistro. A luz da escada, amortecida e pálida. A casa exalava o pavor dos acontecimentos imprevisíveis, a agonia das horas mortas.

— Docente? — balbuciou o Euclides.  
— Muito mal — respondeu a moça lacrimosa.

O Seabra parecia um cadáver, muito branco na roupa branca da cama, com um lenço branco de linho atado na cabeça. Sobre a cómoda, ante um registo, a lamparina de azeite — ou de óleo — tremeluzia, como o Severino ao desengasgar, compungidamente, um amigo

— Querido Seabra!  
Do fundo das almofadas, uma voz branca ciciou

— Que tremenda indigestão...  
Foi quasi aos urros a exclamativa — Hei? Ah... au?! —, que os dois soltaram: o Euclides, com as pernas trêmulas, deixando-se sentar numa cadeira; o Severino, a face esmaecida da tontura, a cair mesmo sobre a cama. O terrível silêncio do martírio heroico abafou mais a abafada amorfosa do quarto, no cheiro de vinagre e de amoníaco.

— Pois tu conseguiste uma indigestão?! — atreveu-se, passados longos momentos, o Euclides.  
— Duas, meus amigos, duas indigestões!

Então o Severino, com grande agitação nervosa, sempre irrepreensível funcionário, recomendou-o suavemente

— É preciso o maior segredo. Se o Sub-Delegado de Saúde tem a mais pequena suspeita, imediatamente o hospitaliza. E o alarme, o escândalo, o horror do contágio? Pois Vocês não vêem que deve ser, agora, uma doença terrível, perigo-íssima, rara, um verdadeiro caso fenomenal! Pode trazer complicações da maior gravidade — inquiridos, vistorias, apreensões, denúncias, multas, o diabo!

Baboso, o Euclides, de olhos revirados, o sorriso beatífico, só dizia e repetia, muito baixinho

— Uma indigestão... duas indigestões!  
Quasi ao mesmo tempo, repostos, os dois, já em voz fêra, imprearam

— E como foi, ó Seabra, como foi? Nós somos teus amigos, teus verdadeiros amigos... mais do que tu pareces ser nosso...

Recostou-se um pouco na almofada da cama, o Seabra, e, em voz lenta e cansada, explicou

— Da maneira mais simples e económica do mundo. Talvez original. Mas quem hoje, e o que, se pode conseguir sem intensa, atrevida, aventureira energia intelectual?

— Mas como, homem, como?  
— Fui almoçar com Trimalcião e fui ao banquete de D. João II.

— Estás doido! Nem admira...  
— A casa de Trimalcião levou-me

## Dr. Roberto de Carvalho

Acompanhado de sua ex.ª esposa, veio passar a Festa do Natal a casa de sua veneranda Mãe o nosso illustre conterrâneo e prezado Amigo Sr. Dr. Roberto de Carvalho.

Sua Ex.ª, acompanhada dos nossos também prezados amigos Srs. Mário Meneses e Dr. João Mota Prego de Faria, respectivamente, Provedor da Misericórdia e futuro Director do Posto de Radiologia, visitou as instalações onde, brevemente, funcionará o referido Posto.

Sabemos que o Sr. Dr. Roberto continua muito interessado na realização daquela importante melhoria, que já hoje poderia existir se não tivessem surgido as conhecidas dificuldades criadas pela Guerra para a aquisição da respectiva aparelhagem. No entanto, alguma encontra-se já no Hospital da Misericórdia e a restante chegará também. E uma vez que vem a propósito falarmos no aparelho de Raio X, lembramos que não foi ainda encerrada a subscrição para o mesmo, segundo nos informaram, motivo porque os Vimaraneses que não responderam ao apêlo da Mesa estão ainda a tempo de o fazer, pois todo o auxilio se torna necessário.

## Visita de Lôbo

Na madrugada da última quinta-feira foi visto um LOBO, que caminhava na estrada, próximo da Escola parquial de Silveiras, a poucos quilómetros desta Cidade, logo adiante de Creixomil.

Isto foi-nos contado por pessoa amiga que, vindo do Pôrto, de automóvel, deparou com a fera no meio da estrada.

Cautela, pois, com todos os lobos porque andam esfomeados...

## SOCORRO DO NATAL

As Juntas de Freguesia do nosso concelho receberam, por intermédio do illustre Presidente da Câmara, avultadas importâncias que, por ocasião da Festa da Família, e em harmonia com o que foi estabelecido superiormente, fizeram distribuir por numerosas famílias envergonhadas e pobres necessitados, doentes, etc.

*Petrônio*, aquele *Petrônio* do tempo de Nero, homem admirável, requintado artista, talvez o Arbitro das Elegâncias. Peguei no *Satyricon* e li as páginas consagradas ao *Banquete de Trimalcião*. Como hoje... quero dizer, como se diz na moda actual, começamos pelos aperitivos, com azeitonas, salchichas e ameixas, ovos de pavão dentro dos quais havia papafigos em gema de ovo com pimenta, e vinho de Falerno. Que fartura e paladar, meus amigos, que pândega de enfartamento. Eu já nem me lembro bem. Só visto, ou lido! Lagostas, riuivos, peixes do mar e do rio, frangas, tetas de porca, lebres, javalis com tordos vivos, um porco assado vivo e que já trazia, dentro da barriga, salchichas e chouricos. Um repasto homérico, perdão — a nossa queda para o adjectivo consagrado e pretencioso! —, um repasto trimalciânico! E os vinhos, os escravos, as dansas, as luzes, as flores, flor espiritual da raça, do verbo em grinaldas, da arte em dilúvio de pétalas...

Euclides sentiu as agras convulsões do enjôo, e o Severino, muito dispeptico, começou a esfriar da boca de negrida uma baba peçoenta e biliar. O Seabra prosseguiu:

— Estava na cama. Deixei cair ao chão o *Satyricon*, fiz vir a moça, pedi chá de cidreira, a queixar-me de empanturramento e vinho, imenso vinho a mais de todos os vinhos famosos.

Depois, com regalada pausa

— É tudo isto, meus amigos, em latim! Uma indigestão tão latina!

Acordi, ao esmorecer da tarde, depois daquele sono profundo de quem se aturdiu e a que o mundo ignaro denomina — não sei porquê — o do cozimento, ou de cozer a bebeidade, cansado e... faminto. Felizmente, aqui, na mesinha de cabeceira, tinha um velho cartapácio de *Garcia de Rezende*. Peguei no livro, abri ao acaso, e que vejo? — a descrição resumida do banquete dado por D. João II, na festa do casamento de seu filho D. Afonso com a Infanta D. Isabel, e em que aparece, logo à entrada da mesa, uma carreta dourada com dois grandes bois assados inteiros, lardeados de carneiros também rescentes do sacrificio culinário. Não resisti, atirei-me...

Os dois amigos ergueram-se, lividamente espectrais

— Basta!  
O Euclides ainda repontou

— Telegrafamos para Santa Marta. Mas, com receio de complicações, o Severino disse

— O melhor é rasparmo-nos. Safram furiosamente. O Euclides sentia as palpitações cardíacas dos excessos vinticos; o Severino desabotoou as calças.

Ao dobrarem a esquina, o funcionário despediu-se, triste, engurgitado, massa mole

— Afinal, nós descendemos de verdadeiros antropófagos!

**OURIVESARIA**  
**JOSÉ FERNANDES**

Cumprimenta V. Ex.ª, desejando-lhe Boas-Festas e um feliz Ano Novo.

Rua de Paio Galvão  
Guimarães  
Telefone - 4415

UM PRODUTO  
**HOFALI**  
ALTA PERFUMARIA

AGUA DE COLONIA  
**FLORES DE MAIO**

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarães

**Nova Pastelaria**

Vossas Excelências já visitaram a PASTELARIA COLONIAL?  
Esta é sem dúvida, a CASA DAS ESPECIALIDADES

Rua da República - GUIMARÃIS

**FOTO-BELEZA**  
Rua de Santo António  
GUIMARÃIS

**Manuel Alves Machado**

Deseja aos Ex.ªs Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo de Paz e Felicidades.

**PADARIA**  
**JOSÉ FERNANDES**

Cumprimenta V. Ex.ª, desejando-lhe Boas-Festas e um feliz Ano Novo.

Avenida Afonso Henriques  
GUIMARÃIS

**NATAL**

Aproximando-se a Festa da Família, não se esqueçam que a Pastelaria Colonial é a única Casa de Especialidades que pode resolver qualquer dificuldade!

FABRICO ESMERADÍSSIMO! PREÇOS ACESSÍVEIS!  
VISITEM V. EX.ªS AS SUAS MONTRAS.

**OURIVESARIA**  
**Aureliano Fernandes, Sucessor**

Rua da República TELF. 4346

**JOIAS - RELOGIOS - PRATAS**  
Objectos lindíssimos para oferendas de NATAL

**UM NATAL COM DOÇURA DÁ Á ALMA MAIS TERNURA.**

A «Confeitaria Colonial» é a Casa das Especialidades

Rua da República - Guimarães

**ALUGA-SE SEDA**

CASA - SANATÓRIO, na Rua de S. Torcato (Cano), com 7 divisões, água, luz e quintal, para casal ou família sem crianças. Falar a Joaquim de Sousa Marques, no local, ou no Largo da Condessa do Juncaal, n.º 15. 577

Compram-se desperdícios azeitados ou não.  
**AMADEU ESTEVES & IRMÃO**  
Covas - Guimarães - Telf. 4293.

## FESTAS DO NATAL

Mais uma vez foi levada a efeito — alguns séculos passaram já sobre esta encantadora festa! — a Ceia de Consolidação dos Pobres, no antigo Albergue de S. Crispim, tendo aquela festividade decorrido num ambiente carinhoso e cheio de alegria.

Os pobresinhos — as centenas, talvez aos milhares! — lá foram abeirarem-se da mesa, comendo a farta ceia que, em nome da Caridade, lhes foi oferecida.

Muitas pessoas, como de costume, estiveram a presenciar o comovedor espectáculo. E se nos rostos vimos estampada a alegria de ver dar aos pobres, proporcionando-lhes algumas horas de bem estar, também de muitos olhos vimos brotar lágrimas de comoção.

Numa das paredes, ornamentadas com festões e flores, um grande quadro mostrava-nos a Ceia dos Apóstolos e em outro, emoldurado, o retrato do maior benfeitor daquela bela Instituição, o nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, cujo nome não podia ficar olvidado naquela noite e naquele lugar e por quem, certamente, muitos pobresinhos murmuraram, baixinho, as suas orações, bendizendo a sua acção — o seu auxilio franco e generoso.

No Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Vila Pouca, na Capela da V. O. T. de S. Domingos e noutros templos, celebraram-se, à meia-noite do dia 24, as tradicionais «Missas do Galo». Numerosos fiéis foram assistir às cerimónias, comemorando assim o nascimento do Redentor.

E por aí fora, pelas nossas aldeias, as festas atingiram aquele brilho de sempre. Estralejaram muitos foguetes, repicaram alegremente os sinos dos campanários e, nas igrejas, em cânticos de fé e de louvor, os fiéis saíram, uma vez mais, o Menino Jesus, nascido em Belém.

## NA CASA DOS POBRES

Realizou-se, ontem, à noite, na nossa modelar «Casa dos Pobres», a exemplo dos anos anteriores, a Ceia de Fim de Ano, aos pobresinhos, tendo sido servidas muitas centenas de abundantes refeições.

A ceia começou pouco depois das 18 horas, tendo assistido a Direcção daquela modelar Instituição e outras individualidades vimaranenses, entre as quais se viam muitas senhoras da nossa Terra.

## Câmara de Monção

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal do concelho de Monção, o considerado notário naquela comarca e nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Dr. António da Purificação Vasconcelos Baptista Felgueiras, a quem «Notícias de Guimarães», apresenta respeitosos cumprimentos, formulando os melhores votos para que não encontre espinhos na missão em que acaba de ser investido.

## CALÇADO PARA CRIANÇA

O melhor sortido  
**Sapataria LUSO**

## BOAS-FESTAS

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de «Boas-Festas», o que reconhecidamente agradecemos e gososamente retribuimos, mais as seguintes entidades:

Escritora Dona Aurora Jardim, D. Maria José Ribeiro Vilas, Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, de Leiria; Alberto Caetano de Almeida, do Pôrto; Aurélio de Barros Martins (Ferra), Luciano Moreira, de Lisboa; Atlantic-Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Ltd.; Jornalista Marcolino Afonso, de Bragança; Abílio Lopes Machado, de Alcobaca; Dr. Manuel Ferreira da Costa, de Coimbra; Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Inglesa; Dr. António Augusto da Silva Carneiro, de Lisboa; Tertúlia Edípica Vimaranesense; Sindicato Nacional dos Caixeiros; Joaquim Garcia (Lusbel), Patrício de Castro Henriques, Dr. João Mauril de Faria, Solicitador Francisco de Faria, Damião de Sousa Oliveira, de Vizeira; Manuel de Sousa Guise, do Pôrto; P.ª João de Oliveira, de S. Romão de Mesão Frio; Aero-Portuguesa, de Lisboa; Major Alberto Cardoso Martins de Meneses Macedo (Margaride), Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Alvaro da Cunha Oliveira, de Morceira de Cónegos; Eduardo Ferreira & C.ª, etc., etc.

## Livros & Jornais

Contos — por Oscar Wilde (Trad. de Ersílio Cardoso).

Ainda há pouco tempo fizemos aqui referências a um livro de Oscar Wilde — «O Retrato de Dorian Grey». A mesma casa editora acaba de publicar mais um volume desse escritor mundialmente conhecido. E, se Oscar Wilde não pode considerar-se um escritor ilibado de senões (basta atender à sua tendência para o paradoxo) é, no entanto, um admirável escritor, desde que quem o ler o compreenda bem. Estes contos, apesar de escritos numa época que não é a nossa, são vivos e frescos — agnarelas da paisagem, dos homens e dos animais meticolosamente coloridas e rigorosamente contornadas. Sem verborreia e sem concisão, nem meio termo plausível (no «in medio virtus», dos filósofos) Wilde consegue levar-nos pelo país dos sonhos e da imaginação, pela arte da fábula em que os animais falam e as aves sentem, até às regiões da bondade, da misericórdia e do amor do próximo. Estes contos são dignos da biblioteca de toda a gente e confirmam os elogios justíssimos que aqui temos feito à colecção «Contos e Novelas», (Editorial Gleba, Ld.ª — Lisboa).

Foi um homem — por Koch Santa-Maria (Trad. de Mário Feio).

Mais um romance da colecção policial. A acção desenvolve-se com certa lentidão, excessivamente pormenorizada, o que nem sempre satisfaz. No entanto, o romance tem o seu «quid», de interesse, decorrendo a investigação policial com método, com minúcia e vigilância nunca prejudicada. Os personagens não chegam verdadeiramente a desconcertar-se, porque actuam pela razão e pela vontade, o que os leva a familiarizarem-se com todos os imprevisíveis e a esperarem que a luz apareça rapidamente, como depois de uma noite escura a claridade da manhã. E desta forma nos leva o autor até ao final do seu romance, em que desaparece a névoa do segredo e em que os policias vêem os seus trabalhos coroados de êxito. (Edição da Livraria Lopes da Silva).

As Minhas Memórias — por Winston Churchill (Trad. de Carlos Ferrão).

Acaba de sair mais um volume de «memórias», do grande estadista britânico e, ao mesmo tempo, brilhante escritor, Sr. W. Churchill. Neste volume, como aliás nos outros dois já publicados no nosso idioma, temos o prazer de apreciar as qualidades de um homem de trabalho, de admirar o seu temperamento, de admirar o seu intelecto e a vasta experiência da vida política. Churchill confia ao papel as suas emoções, os seus passos, as suas canceiras, os seus desejos — tudo aquilo que a memória guarda para toda a vida como facto importante. Historia, relata factos, ao mesmo tempo que nos prende às páginas das suas «Memórias», pela fluência da exposição e pelo vigor da análise e do estudo crítico. (Edição com algumas gravuras da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

O Senhor Secretário — por H. Sienkiewicz (Trad. de Isolino Caramalho).

Henrique Sienkiewicz é um dos mais brilhantes escritores da martirizada Polónia. A pátria dedicou todo o seu carinho de filho e todas as premissas da sua intelectualidade. Amou-a com as ternuras de um devoto e soube aproveitar os particularismos, os seus ridiculos talvez, para lindas novelas descritivas — novelas que tanto o notabilizaram e tanta glória lhe deram. Morrendo na Suíça em 1917, a Polónia perdeu, sem dúvida, um dos seus mais estremos filhos, um filho que nunca esquecia a terra-mãe por onde andasse — e muitas foram as viagens que fez. Neste volume de novelas, a primeira das quais lhe dá o título, vamos encontrar as qualidades inseparáveis do autor do «Quo vadis?», — a maleabilidade de assuntos, a rigorosa observação dos caracteres, o meticoloso estudo do meio e os bons motivos da imaginação. «O Senhor Secretário», é, de facto, uma novela de mestre. Parece que vemos os personagens. Seguimo-los com interesse. Prendemo-nos aos seus actos. No entanto, não desejáramos intimidade com eles.

Este livro é o n.º 10 da colecção «Contos e Novelas». Como não nos foram enviados os «Contos Romanos», — volume 9.º — esperamos dos editores essa anuabilidade. (Editorial Gleba, Ld.ª — Lisboa).

O valor alimentar do mel e a sua aplicação na terapêutica infantil — pelo Dr. Alfredo de Araújo Serrão.

É pena que este livrinho não possa ser lido por toda a gente. É útil e instrutivo. As suas páginas não só incitam e estimulam, mas também revelam cultura, longa e vasta cultura sobre a importância do mel na alimentação e sobre a biologia. Trauscrevemos, por estarmos inteiramente de acordo, alguns períodos do Sr. Dr. Vasco Correia Paixão, prefeitor deste livro: «Era forçoso confiar a execução do trabalho projectado a alguém de reconhecida competência profissional, indubitável probidade científica e até comprovados méritos literários. O Sr. Dr. Alfredo A. Serrão, elaborando magistralmente o estudo intitulado «O valor alimentar do mel e a sua aplicação na terapêutica infantil», prestou, pois, inestimável serviço à causa da difusão do consumo do mel entre nós e revelou-se um

Sindicato N. dos Caixeiros

O nosso prezadíssimo amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, cujas qualidades e nobilíssimos gestos de rasgada benemerência nunca é de mais enaltecer e louvar, enviou também, pelo Natal, o valioso donativo de MIL ESCUDOS ao modelar Sindicato Nacional dos Caixeiros, secção de Guimarães, subsídio esse que, supomos, se destina a um Fundo de Obras e Assistência.

Sua Ex.ª, que à Assistência de Guimarães e bem assim ao Progresso cidadão vem dispensando o melhor da sua grande iniciativa, não esqueceu, sequer, nesta quadra festiva, a Casa dos humildes mas dedicados trabalhadores do balcão. Admirável exemplo o seu!

Serviço de Farmácias

Hoje, dia 1.º de Janeiro, e amanhã, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Eseutismo

No próximo domingo, dia 9, na freguesia de S. Paio, desta Cidade, inaugurar-se-á, solenemente, mais uma Unidade do C. N. de E. — a Alcateia n.º 72.

Em boa hora surgiu a bela iniciativa da fundação dessa nova Unidade, a qual foi rodeada de boas vontades e de verdadeiras dedicações.

A festa da solene inauguração consta do seguinte programa:

Às 8 horas, Missa na Igreja paroquial, seguida de Promessa dos novos Lobitos; às 10 horas, almoço aos novos associados; às 14,30, desfile pelas ruas em direcção ao Cruzeiro da Independência, deposição de um ramo de flores no monumento e discurso por um Escuta; às 15,30, sessão solene.

TE-DEUM EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Celebrou-se, ontem, às 18 horas, no templo da Colegiada, um solene Te-Deum em acção de graças pela protecção que, no decorrer do ano que há pouco findou, nos foi dispensada pela Divina Providência.

Presidiu o Rev. Arcipreste e assistiram muitos fiéis.

colaborador do Pósto Central de Fomento Agrícola digno dos mais rasgados elogios.

Este trabalho, dirigindo-se às pessoas mais cultas, pela sua inerente receptividade, não deixará, por isso, de exercer o seu reflexo nas mentes providas de cultura, e os benéficos efeitos do mel que ele assinala, não-de fazer-se sentir, no devido tempo, em todas as camadas da população portuguesa — fortalecendo os operários, reconstituindo os intelectuais, revigorando as mães, robustecendo as crianças, tonificando os idosos, acalentando os velhos e vivificando os doentes. (Edição do Ministério da Economia — Lisboa).

F. T.

Portugal no Estrangeiro

Volumoso documentário de tudo quanto o espirito progressivo da nossa época introduziu nos múltiplos sectores da industria, voltou a visitar-nos a conhecida revista de exportação de Leipzig, URBENSE POST, desta vez escrita na nossa língua, acondesta este que nos apraz registrar. O segundo número da esplêndida edição portuguesa agora recebido, é um ilucidativo guia de 130 páginas com colaboração muito escolhida de competentes técnicos em questões de economia e peritos em assuntos industriais. Inserer bastantes secções de informações e pedidos de representações várias para Portugal, o que sobremaneira interessa a comerciantes, industriais e fabricantes. E' seu representante em Portugal o nosso camarada na Imprensa Jorge Ramos — Rua de Buenos Aires, 25 — Lisboa.

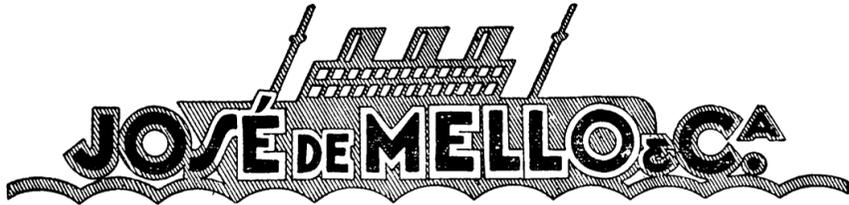
Introdução à Lógica — pelo Dr. Edmundo Carvelo. (N.º 45 da "Biblioteca Cosmos").

Um dia, quando mais despaixonadamente se fizer a História do progresso humano nas últimas dezenas de anos, se verificará o enorme impulso dado, em todos os campos da ciência, à revisão de velhas teorias e à conquista de novos postulados, geradores de uma nova interpretação dos fenómenos.

Isto tudo vem a propósito do livro aparecido eu "Biblioteca Cosmos", e que acabamos de receber, — Introdução à Lógica.

A lógica tradicional de Aristóteles, base de todo o ensino desta matéria, e que chegou até aos nossos dias, é agora revista, baseando-se na necessidade da prática, o significado e a importância do conhecimento científico.

O público português, tão afastado das fortes correntes científicas que hoje, lá fora, estão criando a base de um novo humanismo científico, encontrará neste livro um elemento activo e valioso, na solução dos problemas da lógica, dentro das mais recentes conquistas da matemática.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Merecido louvor

As empregadas do nosso amigo e conceituado industrial, Sr. Francisco Vaz da Costa, em número de doze, estiveram, há dias, na nossa redacção e vieram pedir-nos que manifestássemos publicamente, em seu nome, o melhor agradecimento ao seu dedicado Patrão, pela "consoada" que lhes ofereceu, proporcionando-lhes, assim, umas festas felizes.

De bom grado nos desempenhamos da incumbência, pois é com prazer que louvamos e aplaudimos, sempre, aqueles que sabem acarinharr o seu semelhante.

CAVES DA RAPOSEIRA GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS LAMEGO

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365 A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, acompanhada de seu marido e de-nous na honra da sua visita, a nossa gentil colaboradora senhora D. Maria José Ribeiro Vilas Soares.

Vimos nesta cidade, por ocasião das festas do Natal, os nossos prezados amigos srs. Manuel de Sousa Guise, Dr. António Rodrigues da Rocha, Octávio Pereira Machado, Manuel Pina, Lino Teixeira de Carvalho, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, Francisco Teixeira de Carvalho, Manuel Teixeira de Carvalho, António José Ribeiro e Alfredo Faria Martins e esposa.

Tem estado nesta cidade, de visita a seus filhos, o nosso prezado amigo sr. Dr. Guilhermino Rodrigues.

A passar as festas do Ano Novo, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. João Paulo M. da Silva, residente no Porto.

Esteve ontem entre nós o nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros.

Com sua esposa partiu ontem para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

LUSO!

CALÇADO PARA SENHORA Sapataria Luso

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 25, o nosso bom amigo sr. José Ramos Camisão, digno Tesoureiro da Fazenda Pública; no dia 27, o também nosso bom amigo e ilustre professor do Liceu de Martins Sarmento sr. Dr. António de Jesus Gonçalves; no dia 6 de Janeiro, a sr.ª D. Emília da Costa Barroso, filha do nosso prezado amigo sr. Sargento-Ajudante António José Barroso e os nossos amigos srs. Agostinho Dias Pinto de Castro e António Abreu; no dia 7, os também

VULCANIZAÇÃO ZAV

Manuel Vaz Deseja aos seus Clientes e Amigos um Novo Ano muito feliz. Rua de Paio Galvão (MERCADO) GUIMARÃIS

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Ribeiro da Silva Xavier Os operários da fábrica dos Srs. Xavieres Ld., desta cidade, mandaram celebrar, na quarta-feira, às 9 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma do pranteado académico Sr. José Ribeiro da Silva Xavier, filho estremecido do seu dedicado Patrão, o nosso amigo Sr. Joaquim da Silva Xavier.

O religioso acto teve numerosa e selecta assistência entre a qual se viam muitos amigos e admiradores do saudoso morto. D. Ema de Sousa Mascarenhas

No próximo dia 7 de Janeiro, na Igreja da Misericórdia, será celebrada uma Missa, às 8 horas, em sufrágio da alma de Sr.ª D. Ema de Sousa Mascarenhas, que durante a sua vida foi modelo de caridade e possuidora dos mais nobres sentimentos e elevada virtude.

RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA VERSOS DE Aurora Jardim

VENDEM-SE

Carro Renault-Celta 4, em bom estado de funcionamento e com bons pneus, assim como uma Fourgonette Fiat, já vistoriada e com livrete de Racionamento.

Para informações — CASTRO, SOARES, & C.ª, L.ª — Largo 28 de Maio — Guimarães. 529

Contra o frio... SAPATOS DA SAPATARIA LUSO.

Isqueiro, branco, chato c/ mola. Gratifica-se bem. No Café Oriental. 528

PERDEU-SE

Tratar com Martinho da Silva 449 — GUIMARÃIS.

Vende-se

2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 a 45. Tratar com Martinho da Silva 449 — GUIMARÃIS.

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

Automóvel de aluquer EM PEVIDÉM

Guiado pelo seu proprietário — José de Almeida. 508

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Para informações, nesta cidade, — Largo 28 de Maio n.º 93. 520

TEATRO JORDÃO HOJE ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

Um admirável filme policial, emocionante e divertido A SOMBRA DO HOMEM SOMBRA com MYRNA LOY e WILLIAM POWELL

AMANHÃ, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS: Uma deslumbrante super-produção de muito interesse: A Coroa de Ferro com LUÍSA FERIDA e GINO CERVI

TERÇA-FEIRA, 4, ÀS 21 HORAS: Um filme atraente e de grande emoção com o espantoso actor PETER LORRE A MÁSCARA DE FOGO

QUINTA-FEIRA, 6, ÀS 21 HORAS: A melhor comédia dos grandes cómicos do Cinema BUCHA e ESTICA: Dois malucos à solta

O Melhor Café é o d'A Brasileira. EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDE-DOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas. A BRASILEIRA PORTO. Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

Éditos de 90 dias (2.ª publicação)

Na secretaria judicial desta comarca, segunda secção, estão pendentes uns autos de Execução ordinária proposta por António José Gomes de Oliveira, casado, proprietário, da freguesia de Delães, comarca de Vila Nova de Famalicão, contra Francisco Lopes de Oliveira, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, tendo tido a sua última residência na freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca; pelo que e pelos presentes éditos de noventa dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, fica citado o referido executado Francisco Lopes de Oliveira, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, pagar ao exequente António José Gomes de Oliveira a quantia de 24.000\$00, sendo 15.000\$00 de que o mesmo executado e sua falecida mulher se constituíram devedores, por escritura de 4 de Maio de 1927, a Albino José Gomes de Oliveira, e 9.000\$00 de juros desde 4 de Maio de 1938, a igual dia e mês de 1943, tendo sido o crédito adjudicado ao exequente no inventário por falecimento daquele primitivo credor e mulher Ana Martins Correia, e bem assim pagar os juros à taxa de 12 %, da quantia de 15.000\$00 desde 4 de Maio de 1943 até completo embólso, com custas e procuradoria, sob pena de se proceder à penhora dos bens hipotecados. Guimarães, 20 de Dezembro de 1943. 522

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues. Verifiquei. O Juis substituto em exercício, Teodoro Teixeira Pita.

J. Mauril de Faria ADVOGADO A partir do dia 3 do corrente: ESCRITÓRIO Rua de Santo António, 111, r/ch.

Império! O melhor calçado. SAPATARIA LUSO.

A. Gomes, Filhos & Sá OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores — PARACALÇADO escolha para escolher a Sapataria Luso

# EDITAL

**DOCTOR ARTUR MERLIN NOBRE, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Guimarães**

**FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23 406, de 27 de Dezembro de 1937, que no próximo dia 2 de Janeiro têm início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.**

**Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.**

## Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos

**1.º — São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:**

I — Os cidadãos portugueses do sexo masculino maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA — A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo do verbete do interessado.

III — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA — Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão referida.

**A prova de saber ler e escrever faz-se:**

a) — Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feita perante a citada comissão;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA — A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

**2.º — Não podem ser inscritos:**

I — Os que receberem algum subsídio da assistência pública ou da benevolência particular e especialmente os que estendem a mão à caridade;

II — Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III — Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem em gozo dos seus direitos civis e políticos;

IV — Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

**3.º — As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, presidente da Junta e por um delegado da autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fazer a sua inscrição.**

**4.º — Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.**

NOTA — Para efeito de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixados à porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) — Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b) — Inscrição dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixarem de o ser.

**5.º — Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução de reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.**

**6.º — Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável a legislação vigente.**

**Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.**

Paços do Concelho, 27 de Dezembro de 1943.

Artur Merlin Nobre.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Baudeira.

## Torneio de Charadas em Prosa

### III ETAPA — EPENTÉTICAS

#### Relatório do Arbitro

Caro LUSBEL:

Desta feita, há uma série de bons trabalhos; até ao 20.º todos me agradam. E tão iguais são alguns que os classificaria *ex-aequo*, se isso não fosse contra os meus princípios, pois detesto essa forma de classificação.

No entanto, até à 20.ª vou classificar por lotes; e cada lote seria o número de charadas que, em colocaria ao mesmo nível, se adoptasse tal método.

**1.º lote:**

1.º n.º 5, que me agradou plenamente.

2.º n.º 4, idem, idem, com a lição de que ainda há termos novos para charadas velhas: é questão de habilidade...

3.º n.º 8 — Vai para o 3.º por as pedras estarem gastas.

4.º n.º 30 — A assualar o poder de sintese.

5.º n.º 1 — Desvalorizada como a n.º 8.

**2.º lote:**

6.º n.º 9 — Não gosto do termo *habilidade*; não é expressivo suficientemente na frase.

7.º n.º 36 — Pensamento expresso com certa falta de clareza.

8.º n.º 35 — Um bocadinho fraca a 2.ª aceção. No mais — óptima!

**3.º lote:**

9.º n.º 29 — Magnífica, mas... 1.º O sujeito é composto e o verbo está no singular; 2.º O sujeito vem separado do predicado por vírgula...

10.º n.º 13 — A frase perde em vigor com o advérbio, pouco expressivo.

11.º n.º 7 — Ideologicamente inferior às anteriores.

12.º n.º 15 — Extensa e com o defeito da n.º 8.

13.º n.º 22 — Má construção literária.

**4.º lote:**

14.º n.º 16 — São verdadeiros ou são os verdadeiros? Ganham foros de libragem pelo trabalho? Cuido que não. Devia ter os.

15.º n.º 25 — Para *ouvir-dizer*; assim, em vez de *farás* devia ser *divás*.

16.º n.º 27 — Manifestamente inferior.

17.º n.º 6 — Idem; parecem irmãs...

**5.º lote:**

18.º n.º 18 — Pouco elegante.

19.º n.º 26 — Idéia banal.

20.º n.º 21 — Prejudicada por estar construída em dois períodos. Idéia banal.

E agora passemos às restantes.

21.º n.º 20 — Duvidosa a 2.ª aceção e bastante prosaica.

22.º n.º 3 — Vulgaríssima.

23.º n.º 33 — O abuso? Eu com-

preendo; mas não deveria ser a arbitrariedade, a prepotência, a ilegalidade?

24.º n.º 23 — *Futilidade*? Tão infeliz o termo na frase, tão inexpressivo...

25.º n.º 12 — Frase de amigo banana. Mas será digno de *lowor*, ou de merecimento, de admiração?

26.º n.º 14 — *Motivo*? Que infelicidade no emprêgo da palavra! Deveria ser a *causa do furto*. E de resto, longe de ser *raramente*, acredite-me o anónimo criticado, é-o a maior parte das vezes...

27.º n.º 11 — *Cacoso* aplica-se a loica e não a homem. Ver Silva Bastos.

28.º n.º 10 — Não diz nada e errada a 1.ª aceção; a *generalidade* refere-se na frase ao conjunto dos homens, aos homens; ora o *todo* refere-se às diversas partes dum só objecto, dum só idéia. Se se dissesse "a humanidade", em vez de "o homem", estava certo.

29.º n.º 31 — Redundante e torcida.

30.º n.º 34 — Julgo *verde* adjectivo não possível de substantivação. Eis tudo...

31.º n.º 17 — Torcidíssima e frívola.

32.º n.º 28 — Horripilantemente torcida.

33.º n.º 32 — Que mau gosto literário na frase e que torcida!

34.º n.º 24 — *Delicado* não tem propriedade de emprêgo na frase; errado na aceção; torcida e banal.

35.º n.º 2 — Errada a aceção de *prisioneira*. *Prisioneiros* são os vencidos na luta. Além disso, a alma prisioneira de quê? E que relação há entre os dois termos da frase?

36.º n.º 19 — Não compreendo a *incumbência* será a *autoridade*, ou será antes *mandar*?

A findar: é bom que um charadista se comprometa de que deve antes de mais exprimir-se com clareza ou correção; só assim o charadismo poderá ser útil auxiliar do conhecimento da língua que se pretende.

IGNOTUS SUM.

**PONTUAÇÃO** — 1.º A. L. C., 36 pontos; 2.º Pacatão, 35; 3.º Diabo, 34; 4.º Josilcar, 33; 5.º Lage, 32; 6.º Laruce, 31; 7.º Fidélio, 30; 8.º Dorlvas, 29; 9.º Sadiuo, 28; 10.º Oraval, 27; 11.º Alguém, 26; 12.º Rotie, 25; 13.º Don Raufe, 24; 14.º Carlos do Canto, 23; 15.º Mulato, 22; 16.º Lhalha, 21; 17.º Javipera, 20; 18.º Alceste, 19; 19.º Oniodis, 18; 20.º Agnus Matutus, 17; 21.º Quico, 16; 22.º Joraca, 15; 23.º Pepita, 14; 24.º Ti'Manuel, 13; 25.º Berleri, 12; 26.º Almapa, 11; 27.º Patego d'Azoia, 10; 28.º Rei Texai, 9; 29.º Copofónio, 8; 30.º P. de Inkin, 7; 31.º D. Sabichão, 6; 32.º Onatec, 5; 33.º Loscar, 4; 34.º Lord Liró, 3; 35.º Psolo, 2; 36.º Mora-Rei, 1.

Já temos em nosso poder o relatório das Paragógicas, mas como o espaço está tomado, publicamos a pontuação respectiva para satisfazer a natural curiosidade dos interessados, ficando aquele para o próximo número.

**PONTUAÇÃO (PARAGÓGICAS)** — 1.º Joraca, 36 pontos; 2.º A. L. C., 35; 3.º Oraval, 34; 4.º Quico, 33; 5.º Ti'Manuel, 32; 6.º Fidélio, 31; 7.º Agnus Matutus, 30; 8.º Oniodis, 29; 9.º Lage, 28; 10.º Don Raufe, 27; 11.º Diabo, 26; 12.º Mulato, 25; 13.º Laruce, 24; 14.º Pepita, 23; 15.º Alguém, 22; 16.º Dorlvas, 21; 17.º Javipera, 20; 18.º Rotie, 19; 19.º P. de Inkin, 18; 20.º Loscar, 17; 21.º Rei Texai, 16; 22.º Berleri, 15; 23.º Psolo, 14; 24.º Patego d'Azoia, 13; 25.º Mora-Rei, 12; 26.º Josilcar, 11; 27.º Alceste, 10; 28.º Almapa, 9; 29.º Lhalha, 8; 30.º Carlos do Canto, 7; 31.º D. Sabichão, 6; 32.º Onatec, 5; 33.º Sadiuo, 4; 34.º Pacatão, 3; 35.º Lord Liró, 2; 36.º Copofónio, 1.

## CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

**Horizontais:** 1 — Dispendio; abrigo. 2 — artigo (pl.). 3 — impressão; aragem. 4 — dilatar. 5 — julgas; depósito; residência. 6 — cavernas; encaro. 7 — bois selvagens; dinheiro. 8 — impulso; demorado. 9 — porém; truta; malícia. 10 — ofertado; igada; a mim. 11 — rezara; eucolerizam-se.

**Verticais:** 1 — Alentada; Jesus Cr sto. 2 — as-e; supprime; aua. 3 — infeliz; 4 — aquele; multidão; casa. 5 — esmolos; rasto. 6 — eva doce; permat. ece. 7 — hontihã; pos-uto. 8 — consta; maicr; cedei. 9 — nociv; 10 — ali; aragem; perversa. 11 — orgiaco; observev.

17.º 40

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

As listas do presente número devem ser nos enviadas até 22 do corrente. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Lêde e assina o «Notícias de Guimarães».